

A Água em Regiões Semi-áridas

Aconteceu em Gravatá, Pernambuco no período de 9 a 12 de setembro de 2007 a **II Conferência Internacional sobre Água em Regiões Áridas e Semi-áridas**. Os organizadores do evento informaram que cerca de 300 especialistas compareçam em Gravatá para participar dos debates sobre políticas públicas, práticas agrícolas em áreas com pouca disponibilidade hídrica, sensoriamento remoto, técnicas de geoprocessamento, salinização de solos, processos hidrológicos e previsão hidrológica em bacias não instrumentadas.

A **I Conferência Internacional sobre Água em Regiões Áridas e Semi-áridas** ocorreu em novembro de 2006 na cidade de Lubbock, nos Estados Unidos, e foi organizado pelo Centro Internacional de Estudos para Regiões Áridas e Semi-áridas.

Entretanto, como explicar que tenha sido criada e mantida durante tanto tempo a imagem de que o Semi-Árido brasileiro é uma região seca e relativamente inabitável, causadora de uma miséria invencível?

São muitas as causas, mas a compreensão das mesmas poderá tornar-se mais concreta se entendermos o que é geograficamente esse Semi-Árido. Se para grande parte da humanidade a escassez de água é um problema do futuro ainda que próximo, para o Semi-Árido nordestino ele se arrasta há séculos.

O Semi-Árido brasileiro é um dos maiores do planeta, em extensão geográfica e em população. Tem perto de 868.000 Km²; abrange o norte dos estados de Minas Gerais e Espírito Santo, os sertões da Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí e uma parte do sudeste do Maranhão. Vivem nessa região mais de 18 milhões de pessoas. Uma área imensa e diversificada.

Em termos gerais, é semi-árida uma área territorial em que há deficiência e/ou irregularidade de chuvas, fazendo com que a evaporação seja superior à precipitação. Geralmente, nessas áreas há ocorrência de secas periódicas.

O Semi-árido brasileiro é um dos mais úmidos do mundo. A precipitação pluviométrica é de 750 milímetros por ano, em média. Em condições normais, chove mais de 1.000 milímetros por ano. Isso é muita água em qualquer parte do mundo, um índice privilegiado em comparação com outras áreas semi-áridas.

Em Barretos a precipitação média anual é de 1.300 milímetros. Israel pode ser considerado **região árida**, nessa comparação.

O problema do Semi-Árido brasileiro é que o cristalino (rocha) está à flor da terra. O solo é muito raso e a retenção de água subterrânea é pequena comparada com a quantidade que escoam superficialmente. Portanto, os solos capazes de reter água não são muito fundos. Lençóis freáticos ocorrem em algumas regiões. Em alguns lugares, devido a fraturas da rocha cristalina, ocorre infiltração e neste caso se encontra água boa e pura.

No Piauí e em outras áreas do Nordeste, a rocha granítica matriz se rompeu, e então acumulou grande quantidade de água, que está retida e armazenada. É uma região muito especial: se for bem estudada, trabalhada e desenvolvida, é uma fonte importante de água.

Celso Furtado, economista brasileiro (participou da criação, em 1959, da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE) nos ajuda a entender duas coisas:

- 1) Que a região, no seu conjunto, se caracteriza por ter solos rasos, com baixa capacidade de retenção das chuvas, o que a torna frágil em relação às ocorrências de estiagens;
- 2) Que, por ser tão extenso geograficamente, esse Semi-Árido é diversificado. Parte dele já se tornou árido, desertificado. Algumas outras áreas estão em processo intenso de degradação, constituindo o polígono da seca, em que a população sofre muito mais quando as chuvas se tornam mais raras. Mas existem verdadeiros oásis dentro da região, com terras úmidas e que guardam a água como esponjas o ano inteiro.

Essa rápida caracterização nos indica que o desafio central do Semi-Árido é o armazenamento e o uso adequado da água das chuvas. Existem rios, há água subterrânea, foram construídas grandes barragens, existem áreas de irrigação com água captada de rios ou de poços artesianos.

Como chove relativamente bem, é possível guardar com pequenos investimentos o precioso líquido. Isso leva muitos estudiosos a afirmar que a água não é o maior problema da região. Qual será, então, o problema maior?

Reduzidas à extrema miséria, impedidas de iniciativas autônomas, as pessoas entram na dependência quase absoluta dos que detêm o controle da terra e da água.

Isso vale em qualquer região, mas muito mais num Semi-Árido onde são trocados favores por votos e a dominação política dos coronéis impera fomentando a indústria da seca.

Luiz Antonio Batista da Rocha –Eng. Civil – Consultor em Recursos Hídricos – Auditor Ambiental –
rocha@mdbrasil.com.br – www.outorga.com.br – www.rochaoutorga.hpg.com.br